

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

MONOGRAFIA

**SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO CANINA
(REVISÃO DE LITERATURA)**

JESSYKA COSTA GOIS

PATOS – PB

Março de 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MONOGRAFIA

SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO CANINA
(REVISÃO DE LITERATURA)

Jessyka Costa Gois
(Graduanda)

Prof. Dr. Almir Pereira de Souza
Orientador

PATOS - PB
Março de 2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSRT DA UFCG

615s G

Gois, Jessyka Costa

Síndrome de ansiedade de separação canina: revisão de literatura /
Jessyka Costa Gois. – Patos, 2017.
43f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) –
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia
Rural, 2017.

“Orientação: Prof. Dr. Almir Pereira de Souza.”

Referências.

1. Comportamento. 2. Stresse. 3. Humanização. 4. Cães.
- 5.Solidão. I. Título.

CDU

591.5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

JESSYKA COSTA GOIS
Graduanda

Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Médica veterinária.

ENTREGUE EM: ___/___/___

MÉDIA: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Almir Pereira de Souza
(Orientador)

Prof. Dr. Gildenor Xavier Medeiros
(Examinador I)

Prof^ª Dr^ª Rosangela Maria Nunes da Silva
(Examinador II)

Dedico esse trabalho aos meus pais, que me apoiaram, me deram forças, entendem meu amor por cães, foram meus amigos e batalharam para a realização do meu sonho.
A vocês: Antônio Gois e Maricleide Gois

AGRADECIMENTOS

Dedico a DEUS, Ele me sustentou, me manteve firme, e me levou além, eu resolvi sonhar os sonhos d' Ele e por ELE, para ELE são todas as coisas. Obrigada SENHOR! Só tu sabes o quanto eu lutei para chegar até aqui! Obrigada por toda força, que naturalmente eu não teria, obrigada por sempre me dar forças para levantar, mesmo quando eu me sentia muito fraca, tu me fizeste forte. Obrigada também por ver o TEU mover em minha vida. Eu sei que os céus estão em festa com minha vitória.

Aos meus pais, que foram meus melhores amigos, que me deram tanta força, me entendiam! Obrigada por terem me dado educação e a minha família que me ensinou a ser sempre uma pessoa de caráter e sempre ser a pessoa que estende a mão ao próximo. Aos meus irmãos, Glayciane e Glaydson e a meu sobrinho Lucas.

Ao meu vovô Mauricio Feliciano da Costa (*in memorian*), que me deu muita força, e sempre me olhava com seus olhos bondosos e cheios de amor, e está feliz com minha vitória. A vovó Carmelita e as minhas tias que se tornaram minhas amigas.

Ao meu orientador Professor Almir, por realizar esse meu sonho de te-lô como orientador, porque é pela Clínica de Pequenos animais que eu suportei tanta coisa que aconteceu comigo nessa jornada no curso. Eu jamais abandonaria a luta pelo bem-estar dos meus amados cães, a quem eu tenho grande amor! E foi o AMOR quem me moveu durante o curso, sempre seguindo o coração, é pelos animais que eu posso ajudar! E pelos animais que eu tanto sonhava ajudar! Foi todo meu coração que eu depusitei nesse curso!

Aos meus líderes da igreja verbo da Vida de Patos, que me ensinaram a ver o belo, a admirar o simples, a ter mais amor pelo próximo, me ensinaram sobre fé, sobre acreditar e a perseverar! Obrigado Pastor Leonildo e Scheilla, juntamente com o pastor Diogo e Narjara, a quem sempre acreditou em minha vida e tanto se preocupou com meu bem estar espiritual, me apoiando, pelos abraços, muitas orações, sorrisos e por serem minha segunda família. Eu não teria conseguido sem vocês. O meu grande segredo de sempre levantar quando as circunstancias me derrubaram, foram graças a Deus e a vocês. Muito obrigada! O RHEMA me espera! Até aqui me ajudou o SENHOR.

São muitas pessoas a quem eu gostaria de agradecer...Aos meus professores Almir Pereira e Rosângela, pela professora Rosângela ser tão meiga e gostar de gibis como eu, ao professor Ótávio Brilhante por me ensinar a ser perseverante com tantos epitélios que só Jesus, além de ter me ajudado quando eu mais precisei e ter me permitido participar do PROBEX. Além da professora Patrícia, professora Sônia Lima, professora Sônia Correia, e o professor Gil pelas inúmeras vezes que foi muito atencioso comigo e me ajudou, mas minhas idas a coordenação, agradecer ao professor Paulo Bastos, que com sua dedicação aguentou todas as minhas inúmeras idas a sua sala tirar dúvida em Química.

Minhas companheiras de apartamento e pessoas especiais que Deus colocou em minha vida, das quais me orgulho em ser amiga: Rhíssia por todo seu apoio e carinho e amizade verdadeira, Mário por ser meu amigo conselheiro, gargalhadas, Johnson e Lucas Meira pela amizade inicial no Verbo da Vida sede, Lizânia e Tedma Farias (amigonas), risadas e lutas vividas juntas, Amanda Cosme da Silva que tanto acreditou em mim no começo da minha caminhada em Patos, a Herta, por ter me apoiado, ser uma amável companhia de risadas e lutas.

As residentes do diagnóstico por imagem por serem tão educadas e humildes, a Dayana e a Iara me ensinaram através do exemplo a ser uma profissional completa. Agradecer também aos funcionários da UFCG e do Hospital Veterinário que sempre me demonstraram gentileza e através do sorriso me alegrava em dias estressantes.

A minha instituição de ensino, a Universidade Federal de Campina Grande, que me proporcionou concluir meu ensino superior em uma universidade de Medicina Veterinária. A coordenadora do curso de Medicina Veterinária professora Dr^a Veronica Medeiros de Trindade por defender nosso curso com muita garra, além de ser uma profissional excelente.

E finalmente, agradecer a Deus pela dádiva de amar os animais e pela realização desse grande sonho. “Não espere que outra pessoa venha e fale por você. É você que pode mudar o mundo.” – Malala Yousafzai

“Você já se sentiu como um castelo de cartas, um golpe e você desaba por dentro?”

Você já se sentiu tão enterrado profundamente, seis pés abaixo gritos, mas parece que ninguém ouviu nada...

Mas você sabe que ainda há “AINDA HÁ UMA CHANCE PARA VOCÊ”

Porque há uma faísca em você, você só tem que ACENDER A LUZ e deixá-la BRILHAR...

Porque baby, você é um fogo de artifício. Vamos MOSTRAM A ELES QUE VOCÊ VALE A PENA, Querida, você é um fogo de artifício, vamos deixar suas cores estourar no céu... Boom, boom, boom... ainda mais brilhante do que a lua...A luz sempre esteve dentro de você!!

Você não tem que sentir como um desperdício de espaço, você é original, não pode ser substituído, se você soubesse o que o futuro reserva....

APÓS UMA TEMPESTADE VEM UM ARCO-ÍRIS

Talvez por um motivo... Todas as portas estavam fechadas, mas você poderia abrir uma porta, isso leva você para a estrada perfeita e como um relâmpago, seu coração vai brilhar e quando chegar a hora você vai saber, você só tem que ACENDER A LUZ E DEIXÁ-LA BRILHAR!!

Pois sabendo que o SENHOR estava comigo, criei coragem....

Muito Obrigadaaa!!!

SUMÁRIO

	Pág.
LISTA DE TABELAS	09
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE ABREVIATURAS	11
RESUMO	12
ABSTRACT	13
1 INTRODUÇÃO.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 Origem e domesticação.....	16
2.2. Relação homem-cão.....	18
2.3. Relação cão-ambiente.....	21
2.4. O estresse como causador de mudanças fisiológicas no organismo do cão.....	22
2.5. Como as emoções interferem nas bases neurológicas.....	24
2.6. Ansiedade de separação em cães.....	24
2.6.1. Fases dos cães mais predisponentes a apresentar a SAS	27
2.6.2. Comportamentos exibidos pelo cão antes da ausência do proprietário.....	29
2.6.3. Hipervinculação como causa da maioria da ansiedade de separação.....	29
2.6.4. Sinais clínicos apresentados pelo cão com SAS.....	30
2.6.5. Diagnosticando a SAS.....	33
2.6.6. Tratamento.....	34
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
4- REFERÊNCIAS.....	43

LISTA DE TABELAS

Pág.

Tabela 1- Fármacos utilizadas no tratamento de Ansiedade de Separação Canina.....49

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 1- Mulher idosa enterrada junto ao seu cão.....	15
Figura 2- Cão arranhando a porta com comportamento destrutivo.....	31
Figura 3- Cão apresentando sinais destrutivos devido ao estado de SAS.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS

SAS- Síndrome de Ansiedade de Separação

SNA – Sistema Nervoso Autônomo

ACTH- Hormônio Adrenocorticotrófico

CRH – Hormônio liberador de corticotropina

dB- decibéis

GOIS, Jessyka Costa. **Síndrome de ansiedade canina**. Patos, PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2017. 45 p. (Monografia para obtenção do grau de Médica Veterinária).

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo conscientizar a população sobre alguns problemas comportamentais relacionados à humanização dos animais, em especial do cão. No Brasil, a população vem se preocupando muito com o bem-estar animal, porém, muito pouco se é estudado sobre a área de comportamento, que é de suma importância, pois através de distúrbios emocionais, o animal pode desencadear uma baixa qualidade de vida, devido à redução da imunidade, afetando também os sistemas endócrino e nervoso autônomo, bem como gerando transtornos físicos no animal, como o fato de se mutilar devido ao estresse. Devido ao processo de domesticação, os cães começaram a apresentar distúrbios comportamentais, como a depressão, fobias e ansiedade de separação. Através da humanização e do tratamento exagerado dado a estes animais, além do fato do cão não poder expressar o seu comportamento natural de sua espécie, ocorrem alterações fisiológicas, que nos animais, devido ao estresse ocorrido com a ansiedade, é o segundo maior problema comportamental, atrás apenas da agressão. Foi observado que animais provenientes de abrigos e adotados possuem uma maior prevalência de apresentar a síndrome de ansiedade de separação; embora afete todas as idades e todas as raças, é mais característico em cães entre 9 meses a 2 anos de idade e cães idosos. Os sinais clínicos mais observados são vocalizações excessivas, micção e defecação inapropriada e comportamentos destrutivos, geralmente direcionados a portas e janelas. Através de técnicas comportamentais, como a dessensibilização e o contracondicionamento, além da terapia medicamentosa se pode reverter o quadro de ansiedade. Através da falta de orientação dos proprietários em como lidar com doenças comportamentais, alguns casos geram o abandono e até eutanásia dos mesmos.

Palavras-chave: comportamento, estresse, humanização, cães, solidão

GOIS, Jessyka Costa. Canine anxiety syndrome. Patos, PB: Federal University of Campina Grande, 2017. 45 p. (Monograph for obtaining the degree of Veterinary Medicine).

ABSTRACT

This work aims to raise awareness among the population about some behavioral problems related to the humanization of animals, especially the dog. In Brazil, the population has been worrying a lot about animal welfare, but very little is studied about the area of behavior, which is extremely important, because through emotional disturbances, the animal can trigger a poor quality of life, Due to the reduction of immunity, also affecting the endocrine and autonomic nervous systems, as well as generating physical disorders in the animal, such as mutilating due to stress. Due to the domestication process, dogs began to present behavioral disorders, such as depression, phobias and separation anxiety. Through humanization and the exaggerated treatment given to these animals, besides the fact that the dog can not express its natural behavior of its kind, Physiological changes occur in animals due to the anxiety stress, which is the second major behavioral problem, behind only the aggression. It has been observed that animals that come from shelters and adoptees have a higher prevalence of presenting separation anxiety syndrome, although it affects all ages and all races, if it is more characteristic in dogs between 9 months to 2 years of age and Elderly dogs. The most observed clinical signs are excessive vocalizations, urination and inappropriate defecation, and destructive behaviors, usually directed at doors and windows. Through behavioral techniques such as desensitisation and counterconditioning, besides drug therapy, the anxiety picture can be reversed. Through the lack of orientation of the owners in how to deal with behavioral diseases, some cases generate the abandonment and even euthanasia of the same ones.

Keywords: behavior, stress, humanization, dogs, loneliness

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a população vem se preocupando muito com o bem-estar animal, porém, muito pouco se é estudado sobre a área de comportamento, que é de suma importância, pois através de distúrbios emocionais, o animal pode desencadear uma baixa qualidade de vida, devido à redução da imunidade, afetando também os sistemas endócrino e nervoso autônomo, bem como gerando transtornos físicos no animal, como o fato de se mutilar devido ao estresse.

Após ocorrer a domesticação do cão (*Canis familiaris*), o mesmo passou a ser visto como o melhor amigo do homem, criando assim um laço entre ambos. Foi observado que devido a esse laço, alguns proprietários chegaram a exagerar nesse tratamento dado aos animais, fazendo com que os cães se tornassem muito dependentes de seus donos, e como consequência, começaram a apresentar doenças comportamentais, como agressão, ansiedade de separação e depressão. A constante preocupação com o animal compromete a tranquilidade dos proprietários do cão, além desse comportamento trazer problemas com o bem-estar do animal (FERREIRA et al,2010; BAMPI, 2014).

Deve-se salientar que a etapa de socialização dos cães se apresenta cada vez mais precária, não havendo a expressão de comportamento exploratório normal na fase mais sensível de seu desenvolvimento. A cada dia que se passa, crescem as queixas de tutores de cães que apresentam muita dificuldade em deixar seus cães sozinhos em casa, causando assim problemas na qualidade de vida do dono do animal, devido a sua constante preocupação com o cão e com a sua relação com os vizinhos, que se queixam dos latidos excessivos quando seus proprietários encontram-se ausentes. Foi percebido por muitos Médicos Veterinários, ao longo dos anos, que vem sendo observado um número crescente de animais de companhia sofrendo da síndrome de ansiedade de separação (BORDIN, 2012; SOARES, 2012).

Desde a antiguidade, é perceptível a presença da ansiedade como um sintoma apresentado em várias enfermidades físicas e mentais (DUEÑAS, 2011). A síndrome de ansiedade de separação (SAS) pode ser definida como um conjunto de comportamentos exibidos pelos cães quando são afastados da sua figura de apego, que pode ser a pessoa que ele possui mais vínculo ou outro animal (SOARES, 2012). Esta síndrome representa respostas emocionais, comportamentais e fisiológicas, que possui variações

em sua intensidade e manifestações clínicas, dependendo do animal em si (VALERO, 2015).

Assim, objetiva-se com esse trabalho revisar os aspectos comportamentais, fisiológicos e patológicos da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães como ferramenta para guiar Médicos Veterinários e proprietários no entendimento e manejo de animais acometidos pelo transtorno.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- Origem e domesticação

Segundo Silvia (2011), em estudos realizados sobre a relação homem-cão demonstrou que a aproximação do homem com seus animais de estimação trazem benefícios na saúde física e mental e melhoram o comportamento humano. A utilização de animais para o benefício humano ocorre desde a antiguidade, quando se deu a domesticação de animais, dentre eles pode-se citar, o gato, a cabra, o cachorro, o cavalo e a ovelha.

O lobo foi o primeiro animal a ser domesticado pelo ser humano. Com o tempo, as duas espécies aprenderam a conviver entre si; os lobos alimentando-se dos restos dos alimentos dos homens e os homens utilizavam os lobos para seu auxílio, através do reconhecimento das habilidades que aqueles mais dóceis possuíam, promovendo uma maior aproximação desses animais na sua comunidade para defesa, companhia e caçadas. O cão doméstico evoluiu de ancestrais canídeos, sendo selecionados dos indivíduos que não tinham tanto potencial para a caça. Com o tempo, a domesticação foi selecionando uma grande variedade de raças e aptidões, e distanciando cada vez mais os lobos dos cães atuais (SILVIA, 2011; LOPES et al 2012; AMBROSINI, 2015).

De acordo com Silvia (2011), no ano de 1950 se foi comprovado, através de estudos sobre o comportamento, morfologia e vocalização do cão (*Canis Familiaris*), que este é um descendente do lobo cinzento holártico (*Canis lupus*). Segundo LOPES et al (2012), a descendência dos lobos cinzentos (os cães), teria ocorrido através de uma intervenção do homem, através da seleção, treinamento e domesticação dos lobos, e através de sequências de acasalamentos.

Segundo relatos de Silvia (2011), a evidência arqueológica mais antiga desse vínculo entre homem e cão, se é comprovada por evidências através dos restos mortais encontradas em Israel, de uma mulher idosa, que foi enterrada junto de seu cão (Figura 1), a cerca de 12.000 anos atrás. Porém sabe-se que essa domesticação iniciou-se bem antes, quando ocorria uma troca entre ambos. O homem primitivo começou a dar abrigo aos filhotes de lobos que ficavam próximos aos seus acampamentos enquanto os lobos ofereciam proteção territorial ao proteger as cavernas contra possíveis invasores, além de ajudar nas caçadas em troca de comida (VACCARI, 2007).

Figura 1: Mulher idosa enterrada junto ao seu cão



Fonte: <http://www.linkanimal.com.br/cachorros/evolucao-homem-cachorro/>

De acordo com Cruz (2007), na Alemanha, há exatos 14.000 anos atrás, foi encontrada uma mandíbula de um cão numa sepultura, sendo assim, a mais antiga descoberta de um cão doméstico. A maioria dos restos de cães se encontrou na Ásia Ocidental e Médio Oriente há 12.000 anos atrás. A presença dos cães na Península Ibérica se é documentada desde há 7.000 anos, porém já deviam existir cães desde períodos anteriores. Em quantidades menores, se encontrou na América do Norte e do Sul, Europa Ocidental, França, Inglaterra, Dinamarca, Leste Europeu, Rússia, Japão e China.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, segundo a Lei Nº 4.998, de 27 de Fevereiro de 2004, “São considerados animais domésticos, para os efeitos deste Regulamento, as seguintes espécies: asinina, bovina, bubalina, felina, equina, suína, ovina, caprina, canina, leporina e outras de interesse zootécnico e econômico” (LOPES et al, 2012).

Segundo Silva (2011), pode ser conceituado como a essência da domesticação da seguinte forma:

A domesticação consiste no controle de uma população animal por isolamento do rebanho, com perda da panmixia, supressão da seleção natural e aplicação de uma seleção artificial, baseada em características particulares,

quer comportamentais, quer estruturais. Os animais tornam-se propriedade do grupo humano e são inteiramente dependentes dos homens.

A essência da domesticação é a apreensão ou captura do animal de uma determinada espécie, que possui suas características comportamentais particulares e seu amansamento pelo homem, ou seja, o animal é retirado de seu *habitat* e sua comunidade reprodutora, além da interferência do homem nas suas condições de reprodução naturais, sendo agora controladas para benefício de ambos, do homem e do animal (CRUZ, 2007).

Segundo Caetano (2010), após a ocorrência da domesticação, surgiu uma aproximação entre o homem e o cão, criando um laço entre ambos, passando assim o cachorro a ser intitulado como o melhor amigo do homem, auxiliando os seres humanos em diversas tarefas. A companhia do cão gera mudanças fisiológicas benéficas no organismo humano, além do animal ser uma excelente companhia para pessoas com depressão, com autismo, idosos, bem como cães guias no auxílio a deficientes visuais, além daqueles cães que são treinados com o fim de serviço militar ou como cão de guarda. Possivelmente esse vínculo ocorreu com os ancestrais dos cães, os lobos, logo após o contato com o ser humano, eles se tornando-se cada vez mais dóceis.

2.2- Relação homem e cão

Com o passar dos séculos, os seres humanos e os animais foram aprendendo a conviver um com o outro, e dessa forma a proximidade de ambos trouxe vantagens e aprenderam a se tornar companheiros; e a relação passou de ser apenas uma troca de favores para uma relação de amor, respeito e cumplicidade, além de serem promovidas relações especiais entre homem e animal (CAETANO, 2010).

A relação entre homem-cão contribui para manter a homeostase corporal, uma vez que quando as pessoas, ao interagirem com os seus animais, comunicando-se com os mesmos, acariciando-os, caminhando, resulta em diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial, reduzindo os parâmetros cardiovasculares a valores menores do que de uma pessoa em estado de repouso (VACCARI, 2007; ALMEIDA, 2015).

Os cães auxiliam na diminuição do estresse devido à solidão, contribui com a liberação de endorfina ao acariciar os animais, salientando-se que essa substância é o hormônio responsável por bem-estar e relaxamento. Também há uma liberação de

dopamina, oxitocina e prolactina, e uma diminuição dos níveis de cortisol, que é denominado como o hormônio do estresse físico e mental, ou seja, ocorrem mudanças fisiológicas benéficas tanto em seres humanos, quanto nos cães após a interação entre ambos (CLERICE, 2009; RAMÍREZ et al,2011).

De acordo com Silvia (2011), como os cães são leais, oferecem carinho e não apresenta as cobranças do cotidiano da sociedade humana, a transferência do apego de uma pessoa a um animal de estimação e a minimização da solidão pode ser mais fácil do que com outro ser humano, criando um vínculo forte e duradouro. Contudo, só o animal não resolve o problema da carência humana, apenas minimiza e através do esforço pessoal do ser humano este terá de enfrentar as dificuldades da vida.

Por serem animais dóceis e em sua maioria bastante fáceis de adestrar, os cachorros são muito utilizados ao auxílio de pessoas com necessidades especiais. Ao redor do mundo, muitos países utilizam o cão como cão-guia para orientar os deficientes visuais, inclusive no Brasil, cuja Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, registra possível à utilização de cães para deficientes visuais, como guias, facilitando, assim, o deslocamento para aqueles que possuem deficiência visual total ou severa, servindo como seus próprios olhos, evitando com que elas se machuquem com possíveis objetos ou situações de perigo (LOPES et al, 2012).

Após o processo de domesticação, o cão criou um laço de afeto ao seu proprietário, fazendo assim surgir à dependência dos cães domésticos ao seu tutor. Devido a esse forte vínculo criado entre ambos, após a domesticação surgiram então os distúrbios comportamentais, que são devidos os comportamentos normais da espécie canina em sua maioria, que não são aceitos pelo ser humano. Através de observações feitas por DIAS et al (2012), foi verificado que 90% dos proprietários acham que o cão é um membro da sua família, ou seja, o fato de humanizar os animais não faz com que eles percam os seus comportamentos naturais da sua espécie. Sendo assim, a classificação desse tipo de comportamento como sendo anormal é um equívoco, já que são apenas problemas comportamentais decorrentes apenas de uma má-adaptação ao lugar que o animal está inserido (SILVA, 2009).

É necessário que o proprietário do animal conheça os hábitos naturais do cão, além da linguagem corporal dos cães, ou seja, entender como os cães aprendem e se comunicar, devido à má interpretação do proprietário, um comportamento considerado

como natural reprimido do animal, pode ser encarado pelo tutor como um problema (AMBROSINI, 2015).

Muitos cães em razão da convivência com o ser humano experimentam situações que o incitam à frustração, ao medo, à agressão e à ansiedade. Estas emoções podem comprometer o seu bem-estar e colocar em risco o bem-estar da família que o acolhe. Provavelmente, os cães que sofrem instabilidade emocional por conviverem com uma família humana, ainda não estão programados geneticamente para viver sob alta pressão, onde a frequência e a intensidade de situações especiais que o induzem às reações de ordem física e psíquicas excedem o nível considerado normal para a sua espécie (FERREIRA et al, 2010).

2.3- Relação cão-ambiente

Para que ocorra o suprimento das necessidades comportamentais básicas dos cães, eles precisam de contato e atividades no dia-a-dia (através de exercícios físicos, caminhadas, brincadeiras), que estimulem a sua mente e seu físico. A forma de enriquecer o ambiente onde o animal está inserido é através da implantação de várias oportunidades, com o intuito de este expressar as suas condutas normais. O enriquecimento ambiental se divide em cinco tipos de enriquecimentos: alimentar, social, físico, cognitivo e sensorial. Um ambiente cheio de estímulos, que proporcione ao animal atividades que ele possa realizar, controlando seu ambiente, faz assim com que o animal equilibre seu sistema emocional se adapte mais facilmente ao ambiente (AMBROSINI, 2015).

De acordo com Ambrosini (2015), os cães apresentam reações (temor, medo) quando estão inseridos em diversos ambientes e situações das quais não estão se sentindo confortáveis, como quando são mantidos em canis, restritos a cordas e correntes, gaiolas. Os cães reagem a este desconforto que interfere na sua homeostase, através de perturbações comportamentais, demonstrando assim que não estão se adaptando, manifestando medo e insegurança, gerando assim sentimentos negativos no animal que é um fator muito importante para a contribuição da redução do seu bem-estar.

Segundo Ferreira et al (2010), o animal responde a mudanças que ocorrem no meio externo ou interno. Sendo assim, qualquer mudança que aconteça em seu ambiente físico ou psicossocial (seu meio externo), ou somáticos ou psicológicos (meio interno), provocam no animal uma resposta (fisiológica ou comportamental).

O comportamento transtornado apresentado pelo animal pode indicar mais sutilmente quando o bem-estar de um animal é adversamente afetado. O comportamento utilizado como indicador apresenta um valor peculiar na avaliação do bem-estar. Apesar de ele medir a tentativa do animal em adaptar se às adversidades como os demais indicadores, o pesquisador ao estimar o comportamento de ansiedade, agressividade ou inatividade, obtém importante informação a respeito dos sentimentos do animal e sobre seu bem-estar (FERREIRA et al, 2010).

Pode ser caracterizada como bem-estar a ciência cujo principal objetivo é fornecer aos animais uma vida digna, que respeite as suas necessidades ambientais, fisiológicas, nutricionais, comportamentais e sociais do animal. Para ocorrer o bem-estar do animal se deve ter cuidados com a sua criação, oferecendo alimentação e água de boa qualidade, alívio de dor e do sofrimento, além de proporcionar necessidades básicas como: a liberdade, a felicidade, evitar o sofrimento, a dor do animal, a ansiedade, o estresse e uma saúde de boa qualidade (MAMEDE, 2009; REECE, 2014).

2.4- O estresse como agente causador de mudanças fisiológicas no organismo do cão

De acordo com Almeida (2015), no ano de 1936, Selye (um fisiologista canadense), chegou à conclusão que o estresse é uma resposta geral do organismo animal ou humano aos mais diversos elementos estressantes, como um ambiente físico desfavorável (calor e/ou frio intensos); qualquer tipo de estímulo aversivo pode desencadear uma resposta não específica para restabelecer a normalidade orgânica. Selye então fez vários experimentos com animais de laboratórios (ratos), expondo-os aos mais diversos agentes adversos a sua tranquilidade. (MARGIS et al, 2003; ALMEIDA, 2015).

Os resultados observados por Selye foram que todos os ratos demonstraram os mesmos sintomas. Os sintomas de defesa do organismo animal aos adversos fatores

estressantes foi uma resposta de alarme, ocorrendo, assim, a hipertrofia das glândulas adrenais, atrofia do timo e linfonodos, além do aparecimento de úlceras gástricas. Seguida a reação de alarme, ocorre a resistência e exaustão, o conjunto destas modificações, foi denominado por Selye como síndrome de adaptação geral. Respostas ao estresse ocorreram quando a homeostasia do animal está em risco. A síndrome de adaptação geral postula que os efeitos permanecem relativamente similares qualquer que seja a fonte de estresse (MARGIS et al, 2003; ALMEIDA, 2015).

De acordo com Santos (2013), são inúmeras as definições do termo estresse. Pode-se caracterizar como estresse, a resposta orgânica ocorrida pelo reconhecimento da presença de vários estímulos que geram desordem na homeostase corporal e um processo de adaptação do organismo, ou seja, uma resposta do organismo ao agente estressor, que se caracteriza pela liberação de adrenalina, cortisol, dentre outros hormônios, fazendo com que aconteçam manifestações sistêmicas, dentre elas: o aumento da frequência cardíaca da frequência respiratória, dilatação da pupila, etc (FERREIRA, 2008).

A estimulação do estresse faz com que ocorra a ativação de sistemas no organismo, os dois mais importantes são o sistema endócrino e o sistema nervoso. O sistema endócrino através da liberação dos seus hormônios interfere no comportamento de animais. Dentre seus hormônios liberados, destaca-se o cortisol (esteroide) como o hormônio do estresse. Existem dois tipos de estresse: o estresse agudo e o estresse crônico. O estresse agudo provoca a estimulação do sistema nervoso simpático (sistema nervoso) já no estresse crônico que gera a ativação do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal (sistema endócrino) (CORREA, 2008; REECE, 2014).

O sistema endócrino possui o sistema hipotálamo- hipófise- adrenal, como seu constituinte. O hipocampo (sistema nervoso) provoca a liberação do hormônio liberador da corticotrópica (CRH) que liberado pelo hipotálamo quando o animal está estressado. O CRH então se é levado pelo sangue (através de capilares) até a hipófise. Através da estimulação da glândula pituitária, ocorreu a liberação do hormônio adrenocorticotropina (ACTH) que estimula a liberação do cortisol (esteroide derivado do colesterol), das glândulas adrenais. Essa estimulação se denomina como sistema hipotálamo-hipófise-adrenal (CORREA, 2008; SOUZA, 2009; PERUCA, 2012).

2.5- Como as emoções interferem nas bases neurológicas

As respostas que acontecem no organismo funcionam como um mecanismo protetor para devolver ao animal o estado de equilíbrio. Quando essas respostas não são eficientes para a retomada da homeostase, o animal desenvolve um processo de desequilíbrio orgânico, desordem comportamental ou até mesmo doença. A adaptação dos animais a um determinado ambiente se dá através de respostas comportamentais e fisiológicas, fato que permite ao animal manter a homeostase orgânica. (FERREIRA et al, 2010).

O sistema límbico possui uma organização complexa, em sua constituição apresenta-se o córtex límbico e vários núcleos subcorticais. Ele possui várias partes do córtex (i.e., o córtex primitivo, tal como o córtex piriforme e do cíngulo, e o hipocampo), uma estrutura da linha média, denominada de septo, e um aglomerado de núcleos denominado amígdala cerebral e os núcleos hipotalâmicos. Uma estimulação elétrica da amígdala desencadeiam desde reações somáticas a viscerais e muitas reações comportamentais (agressão e ansiedade). Os tipos de comportamento mais influenciados pelo sistema límbico são aqueles essenciais para a preservação do indivíduo ou da espécie.(DYCE,2010). (DYCE,2010).

Segundo Dyce (2010), o sistema límbico é influenciado diretamente pelos os impulsos olfatórios que passam pelos lobos piriformes. De todos os impulsos sensoriais, a olfação exibe o efeito mais profundos sobre as atividades motoras viscerais associadas ao comportamento emocional (o comer, a atividade sexual, o medo) (DYCE,2010).

O medo é uma reação do animal a uma determinada causa que lhe imprima perigo, causas das mais variadas de animal para animal, assim ocorre em seu organismo uma sequência de acontecimentos fisiológicos que preparam esse animal a uma possível luta ou fuga, pode ser resultado do ambiente em que ele está, ou pode ser genético. Ocorrem assim reações no animal através do sistema nervoso autônomo e sistema endócrino (TILLEY, 2008). Após ocorrer um estímulo estressante no animal, ocorre à ativação do sistema nervoso autônomo, ocorrendo uma enorme descarga de adrenalina (simpática), e são vistos vários transtornos ocorridos nos mais variados sistemas, como: o gastrointestinal, cardiovascular (barroreceptores, bulbo, coração/vasos), oftálmico, respiratório, musculoesquelético, alterações da frequência respiratória, o animal passa a ficar inquieto, e ocorre midríase da pupila ocular, aumentos na taxa de batimentos

cardíacos e na pressão sanguínea, elevação dos níveis sanguíneos de glicose e ácidos graxos livres, e um estado de excitação elevado (CUNNINGHAM, 2008).

A serotonina pode ser conceituada como um neurotransmissor central que causa mudanças na homeostase em cães, através de distúrbios comportamentais, possuindo funções diversas, entre elas: controlar a liberação de alguns hormônios, influencia na dor, comportamento sexual, ingestão de alimentos, termorregulação, motilidade intestinal, no sono e no apetite (BASTOS, 2009; FRANCO, 2011).

Os neurotransmissores importantes no desencadeamento de respostas emocionais são a serotonina e norepinefrina. Quando os níveis de serotonina estão aumentados em algumas partes do cérebro, ocorre uma redução da angústia e do medo, sinais apresentados na ansiedade de separação. Os níveis plasmáticos de dopamina e serotonina são observados em quantidades maiores em cães ansiosos, já os níveis de norepinefrina são iguais aos observados em cães sem ansiedade (SILVA, 2009).

Em distúrbios emocionais, como a ansiedade e o pânico, o neurotransmissor serotonina é de suma importância. Sua atuação ocorre no núcleo serotoninérgico, projetado em direção ao córtex frontal e à área límbica (regulando o humor), para o gânglio basal. Podem do assim vir a controlar os comportamentos compulsivos, que envolvem ansiedade e o pânico no animal (CORRÊA, 2008).

2.6.1. Ansiedade de separação em cães

O sintoma de ansiedade já estava presente em várias doenças físicas e mentais, desde séculos passados. Na Medicina Veterinária, se define como ansiedade o estado de medo disseminado, com a frequência de longa duração, sem uma devida causa aparente que interfira nas capacidades de adaptação do organismo do animal, ou seja, ocorre a apreensão antecipada de um perigo futuro, sendo acompanhado de mudanças fisiológicas, como: hipervigilância, atividade autônoma aumentada, tensão e o aumento da atividade motora. A função principal do estado de ansiedade é preparar o indivíduo para enfrentar os conflitos e desafios do dia-a-dia. Devido a seu custo financeiro (móveis destruídos e com medicamentos) e emocional, o problema comportamental de ansiedade não resolvida é uma causa de vários abandonos e até a eutanásia de diversos animais domésticos (SHERMAN, 2008; NOVAIS et al, 2010; DUEÑAS, 2011).

A ansiedade de separação ou síndrome de ansiedade de separação (SAS) é um problema comportamental bastante comum em cães, devido aos cães serem extremamente sociais (SILVA, 2009). De acordo com SIMPSON et al (2007), é a segunda doença comportamental mais frequente, só superada pela agressão canina. A ansiedade devido à separação pode afetar várias espécies de animais, como cães, ovinos, equinos, bovinos e inclusive no homem, porém os animais mais sociais são mais predispostos a apresentar esse distúrbio, como o lobo e o cão doméstico (VALERO,2015).

Pode-se definir a SAS, como o estado de angústia decorrente da remoção de pessoas ou outros animais vinculados ao cão do local de onde o animal está inserido, ou até mesmo quando o acesso do animal a pessoa é restrito, como quando o cão fica preso, aparecendo assim manifestações comportamentais, como fisiológicas e emocionais nos cães. Uma alteração comportamental que pode levar a SAS seria a hipervinculação patológica entre o cão e seu dono, contudo, nem todos os animais com diagnóstico de SAS apresentem a hipervinculação (CORRÊA, 2008; NOVAIS et al,2010; VALERO, 2015).

Em seres humanos se é característico da ansiedade a apresentação de um apreensão de um determinado perigo futuro, devido as causas mais complexas e individuais, que se acompanha por um estado de sentimento de disforia, tensão, vigilância, hiperatividade uma atividade motora aumentada. Nos animais, o diagnóstico exato da ansiedade de separação é através de sinais clínicos específicos e comportamentos de estresse exibidos pelo cão, na ausência de seu proprietário, como quando o cão arranha portas tentando ter uma rota de fuga, para voltar à proximidade com seu proprietário e quando estes ficam esperando perto da porta, que é o lugar onde o proprietário foi visto pela última vez. Muitos cães possuem verdadeiros ataques de pânico, durante os quais eles desesperadamente tentam escapar do local onde estão inseridos (Figura 3) conseguindo com isso, a presença de várias lesões (PARTHASARATHY et al, 2006; SILVA, 2009).

Figura 3: Ansiedade de separação como ajuda-lo.



Fonte: <http://animais.hi7.co/ansiedade-de-separacao-como-ajuda-lo--570b18ede7997.html>

De acordo com Ambrosini (2015), alguns proprietários não sabem como cuidar do animal, inserido os cães em diversos tipos de ambientes e condições que muitas vezes, prejudicam o bem-estar do cão. Alguns proprietários abandonam os cães em canis, outros são sujeitos a ficarem aprisionados em cordas ou correntes, alguns ficam soltos em um terreno ou até mesmo dentro da residência, porém a maioria dos cães acabam sendo privados de uma estimulação diária adequada. O comportamento dos cães é afetado pelas condições ambientais onde estão inseridos, quando ocorrem condições ambientais inadequadas, se gera perturbações comportamentais das mais variadas. Cães residentes em apartamento ou em casas necessitam fazer caminhadas diárias, para gastar sua energia (física e mental) explorar o ambiente onde está indo, por meio de sentidos e interagir socialmente com outros cães.

2.6.1. Fases da vida dos cães e ansiedade de separação

De acordo com Ambrosini (2015), quando o cão ainda é filhote ele está se adaptando e tendo experiências que sua memória pode carregar para o resto de suas vidas. As experiências que acontecem nesses períodos têm um grande efeito sobre o comportamento canino futuro. Devendo levar em conta que o cão é um animal gregário (que vive em bandos), e por isso apresenta mais predisposição a problemas associados à ausência do dono (BORDIN, 2012).

A ansiedade de separação canina não se constitui como um problema de uma raça específica, ela engloba tanto machos quanto fêmeas, podendo ser apresentada em todas as idades do animal. Segundo Almeida (2015), não existe predisposição racial geralmente os sinais tipicamente aparecem entre os 9 meses e os 2 anos do cão, podendo aparecer também em cães idosos à medida que se tornam mais dependentes do seu tutor. Contudo é mais encontrada em cães de raças mestiças (vira-latas), por estes se encontrarem mais expostos ao abandono nas ruas e em abrigos. Entretanto, se é observado em cães de raças puras, que vivem dentro de casas e apartamentos, cães que vivem em residências onde as famílias que não possuem filhos, devido aos proprietários possuírem maior hipervinculação com o cão.

Dentre as diversas causas da ansiedade, pode-se ressaltar: experiências traumáticas vivenciadas quando o cão ficou sozinho, a hipervinculação com o dono, cães que são criados para serem socialmente dependentes, separação cedo demais da sua mãe, mudanças de rotina, mudanças no ambiente familiar (como a mudança para uma nova casa ou apartamento), cães que sobrevivem a uma doença ou morte de um membro da matilha, animais criados em canil, hospitalizados em clínicas veterinárias, cães abandonados, deixados em abrigos, deixados sozinho nas suas casas, apresentam maior probabilidade ao desenvolvimento de algum grau específico de ansiedade (BORDIN, 2012; VALERO, 2015).

De acordo com Bordin (2012), alguns filhotes nunca conseguem superar o sofrimento do desmame, e possivelmente estes cães poderão desenvolver ansiedade. Podemos citar como fatores que predispõe a ansiedade de separação, as experiências vivenciadas nas fases iniciais da vida desses cães que predispuseram aos problemas comportamentais, além de muitos terem sido adotados de abrigos, ou de lugares que resgatam animais, e não sabem da história anterior do animal (se ocorreram maus tratos, ou algum outro trauma), além da socialização inadequada, doenças ocorridas durante a fase juvenil da vida, a ocorrência de uma interação social excessiva com humanos logo após a adoção e logo após a retirada dessa interação social, quando o animal fica sozinho pode afetar o cães às separações, além dos cães serem mudados constantemente de um abrigo para outro, sendo repetidamente adotados e abandonados Cães castrados apresentam mais predisposição a sofrer de ansiedade, que cães não castrados.

Dentre outros fatores predisponentes são o fato dos cães viverem em matilha, mudança de rotina, erros na educação, proprietários ansiosos, idade e hipervinculação.

São várias as causas que causam esses distúrbios de comportamento, causas que vão desde a falta de conscientização ao adquirir o animal até a relação inadequada entre homem e o cão. O comportamento inadequado dos cães que apresentam distúrbios de comportamento deve ser interpretado como parte de uma resposta traumática do ponto de vista do cão (SOUZA, 2009).

2.6.2. Comportamentos exibidos pelo cão antes da ausência do proprietário

De acordo com Sherman (2008), o cão possui uma facilidade de memorização do comportamento apresentado pelo seu dono exatamente quando irá sair de casa, pois conhecem a rotina, apresentando assim a ansiedade pré-partida. Devido ao mesmo hábito feito pelo tutor do animal antes de se ausentar de casa diariamente, como quando ele vai tomar banho, quando o tutor pega as chaves, suas malas ligam o carro, ou qualquer outro comportamento natural do proprietário e já apresenta sintomas de ansiedade momentos antes da partida do mesmo com o intuito de tentar evitar a partida do seu tutor. Os sinais que o animal apresenta na ansiedade pré-partida são: ficar o tempo todo perto da pessoa que ele possui vínculo, apresentando agitação ou até mesmo ficam imóveis, apresentam tremores, e sapateios, mordem a maçaneta ou até mesmo a mão do proprietário, para ele não ir embora, além de apresentarem comportamentos depressivos (SHERMAN, 2008; SOARES, 2008).

2.6.3. Hipervinculação como causa da maioria da ansiedade de separação

A hipervinculação é uma condição que acontece na maioria dos casos de ansiedade de separação. O cão com temperamento ansioso quer chama a atenção do proprietário rotineiramente, além de ser bastante sensível a variações ambientais. Quando o proprietário está em casa, o cão fica o tempo todo ao seu lado, seguindo ele de cômodo a cômodo, suas atividades vão sempre girar em torno do seu proprietário, não deixando este ir ao banheiro sem sua companhia, dorme no mesmo quarto que o seu proprietário, alguns possuem a liberdade de subir na cama do mesmo, espera que o indivíduo durma para poder inclinar-se sobre ele. E que quando o proprietário retorna a sua casa, os cães exageram nos cumprimentos exagerados (DIAS et al, 2012).

De acordo com Bambi (2014), são dois tipos de hipervinculação existentes: a primária e a secundária. Na hipervinculação primária, o proprietário se relaciona com o animal, desde a sua obtenção quando filhote até atingir a sua puberdade, através de uma continuidade de um laço afetivo primário formado quando o animal ainda é filhote, sabemos que está é a fase crucial para o desenvolvimento emocional do animal. Na presença da hipervinculação secundária, a sua grande maioria ocorre devido a traumas sofrido proprietário não sabe sua origem, pois ocorre com animais que o proprietário adotou (como vivências traumáticas em canis, ou abrigos de animais, etc.), possíveis fobias (como medo de trovões) e até a presença de distúrbios emocionais, podendo assim surgir em qualquer idade do animal.

Outros fatores possivelmente podem favorecer a hipervinculação, como através de um contato exagerado e constante do filhote com os donos, não permitindo assim, que este desenvolva sua independência e apresente as características naturais da sua espécie. Os sinais descritos para descrever a hipervinculação envolvem a colocação do dono como centro de todas as atividades que o cão realiza (MATTOZO, 2016).

Segundo Bambi (2014), o ser humano influenciou bastante a ocorrência de distúrbios comportamentais, em busca do melhor cão para a sociedade moderna. Através da seleção genética realizada pelos seres humanos com intuito de produção de animais de companhia com certo perfil, também contribuem para o aparecimento de ansiedade, como exemplo dos animais que são criados para serem dóceis socialmente dependentes e com comportamento infantilizado.

2.6.4. Sinais apresentados pelo cão com SAS

De acordo com Dias et al (2012), na rotina da clínica de pequenos animais dos hospitais veterinários ao redor do mundo, são muitos os relatos de proprietários que descrevem que os cães apresentam um estado de angústia, quando são deixados a sós no seu lar, pela sua figura de vínculo. Os sinais básicos que são apresentados pelo animal, no estado de ansiedade são: vocalização excessiva (uivos, choros e latidos em excesso), salivação, defecação e micção inapropriadas, lambeduras excessivas (causando assim lesão), comportamentos destrutivos (relacionados a portas e janelas), etc.

Os sinais básicos podem ser justificados como uma tentativa do cão restabelecer o contato com o dono ausente, como a lambedura excessiva e os comportamentos

destrutivos. Explica-se o comportamento destrutivo direcionado a objetos que tragam o odor do proprietário, como pertences (sapatos, meias, lençóis) ou direcionados a portas e janelas, como se observa na (Figura 4), chegando a se jogar por janelas de vidro, com o intuito de restabelecer contato com o dono ou danificar móveis que possam ser usados como rotas de fuga para o cão. Mesmo o cão que é colocado em cercados e caixas de transportes apresentam o comportamento destrutivo a qualquer barreira física. A apresentação de micção e defecação inapropriadas são considerados estados de ansiedade mais graves, pois se percebe uma perda de controle da situação por parte do cão, servindo de estratégia para restabelecer contato com o dono (SOARES, 2008; SOARES, 2012, BORDIN, 2012; BAMPI,2014).

Figura 4: Cão apresentando sinais destrutivos devido ao estado de Ansiedade de Separação



Fonte: Juliana Pereira. <http://tudosobrecachorros.com.br/2012/01/sindrome-de-ansiedade-de-separacao-sas.html>

Geralmente os sinais apresentados em sua maioria são manifestos tipicamente dentro de 5 a 30 minutos, logo após a saída do dono. Os cães, além de aparecerem ansiosos na partida, na volta do proprietário também apresentam sinais de ansiedade, como pular em cima do proprietário em busca de sua atenção, além de comportamentos como latir, correr em círculos, por um período de até 10 minutos, após a chegada do seu tutor. Alguns cães chegam a passar o dia inteiro ansiosos até a retornada do seu proprietário, ou através do relaxamento do cão com alguma coisa que lhe tire a atenção do seu proprietário, como um lençol com seu odor e um brinquedo (ETTINGER, 2014; BAMPI, 2014; NOVAIS et al, 2015).

Além dos sinais básicos, o cão apresenta outros sinais clínicos, que variam de animal para animal, como: vômitos, automutilações, lambedura excessiva em diferentes

partes do corpo (gerando lesões), latem ou uivam durante muitas horas, ofegação, choram, apresentam atividade motora repetitiva (ficar andando de um lado pro outro), na tentativa de chamar a atenção do seu dono, chegando ao ato de defecar e urinar em objetos do seu proprietário. No estado depressivo, o animal passa por períodos de debilidade extrema, não defeca nem urina, chegando a ficar dormindo o dia inteiro (BAMPI, 2014; SILVA, 2009; SOARES, 2010; REECE, 2014; MATTOZO, 2016).

A vocalização excessiva é um dos sinais clínicos que mais incomodam no animal, pois afeta diretamente não só aos proprietários, como toda a vizinhança, que passa a reclamar do animal. De acordo com estudos, o latido de um cão pode chegar a atingir mais de 100 decibéis (dB) e, mesmo quando o cão está latindo em área externa, e o ouvinte fique dentro de um ambiente fechado, pode-se ouvir o seu latido, atingindo 55 (dB), esse fato preocupa os especialistas que consideram o nível de ruído aceitável estando abaixo de 40 dB, sendo 55 dB um ruído ainda alto. Proprietários em sua maioria relatam que as vocalizações são diferentes daquelas feitas pelo cão em condições normais e descrevem os sons ouvidos, como sons tristes. O tom do som é um pouco mais agudo que se observa em outros tipos de latido (SILVA, 2009).

Os tutores de cachorros com SAS geralmente não sabem que os seus cães vocalizam na hora da sua saída. Devido a saírem apressados e distraídos para ouvir ou há outros barulhos impedindo que este escute, como o barulho de motor do carro que impedem o dono de ouvir as vocalizações do cachorro (SILVA, 2009).

De acordo com Silva (2009), os prejuízos materiais não são nada comparados ao sofrimento do animal, e que é preciso de um tratamento comportamental específico (comportamental e medicamentosa), o proprietário precisa estar ciente que o mesmo precisa de uma ajuda médica, sabendo que uma negação de auxílio ao animal, é considerado maus-tratos, sendo assim um crime. Estes distúrbios comportamentais podem e devem ser tratados, assim como são tratadas as doenças físicas, apesar da falta de conscientização e informação sobre essa doença, que é comparada como se o animal estivesse fazendo por malcriação, e que levam aos proprietários a puni-los injustamente. (BEZERRA et al, 2015).

2.6.5. Diagnosticando a ansiedade de separação

De acordo com Silva (2009) o levantamento de dados do cão através da anamnese é de suma importância para a obtenção de um bom diagnóstico do quadro clínico do animal se deve fazer o levantamento do histórico comportamental do cão. A anamnese servirá para obter uma descrição de todos os aspectos importantes do problema, incluindo informações sobre o cão, as condições do ambiente, dos seres humanos vinculados ao animal (BAMPI, 2014; MATTOZO, 2016).

São muitas as queixas apresentadas pelos tutores de cães com ansiedade por separação, assim devendo o Médico Veterinário considerar vários diagnósticos diferenciais. Os sinais clínicos mais rotineiramente descritos na anamnese, apresentados pela maioria dos cães, são: micção e defecação em toda a casa, choro, escavação, medo, tremores, vômito, diarreia, além de comportamentos compulsivos como a tricotilomania ou a lambadura compulsiva de membros ou flanco, cumprimentos exagerados, procura de atenção excessiva, agressão e comportamentos destrutivos. (BAMPI, 2014; BEZERRA et al, 2015).

Na anamnese, é indispensável a obtenção de informações sobre a raça e idade do cão e a queixa principal, para que assim sejam descartados possíveis diagnósticos diferenciais. Logo após a queixa principal, se deve fazer um levantamento do histórico do cão, tais como “Onde o cão foi adquirido?”, “Como é a sua relação com o cão?”, “Qual o ambiente onde o animal vive?”, “O animal costuma apresentar alguma mal criação? ”, “Punir o animal ajudou a melhorar?”. Além de se perguntar como era o comportamento dos pais do cão. Devido ao animal só apresentar a ansiedade logo após a partida do proprietário, este as vezes não sabe descrever todos os comportamentos do animal. Através da filmagem do cão após a saída do proprietário, se pode observar a gravidade ou não do problema, ,devido aos proprietários não estarem presentes na hora do ápice da SAS. (SILVA, 2009; BEZERRA et al, 2015).

Os casos que apresentam distúrbios de eliminação podem ser considerados mais graves, pois a micção e a defecação caracterizam uma perda do controle da situação por parte do cão. Por teoria, o animal sente-se abandonado por sua matilha e, desistindo da tentativa de fazer contato com a figura de vínculo, passa a deixar marcas para ser encontrado. Caracteriza também uma ativação autonômica parassimpática comum em situações mais intensas de estresse (SOARES, 2012).

Logo após a realização da anamnese, se deve fazer os exames físicos e clínicos completos, com o intuito de descartar outras patologias (BAMPI, 2014). Pode ser

necessário também realizar exames laboratoriais, como urinálise, urocultura e um hemograma completo para descartar diagnósticos diferenciais que não tenham relação com SAS (BEZERRA et al, 2015).

2.6.6. Tratamento para síndrome de ansiedade

O tratamento é uma etapa muito importante. Por isso, o proprietário deve estar ciente que para haver o sucesso do tratamento é de extrema importância a sua colaboração com o tratamento. Devido aos tratamentos realizados demorarem algum tempo para se obter resultados, se é necessário do tutor tempo, paciência e dedicação. São realizadas a associação de duas terapias atuando juntas para a melhora do animal; a terapia comportamental e a medicamentosa. Na terapia comportamental irá ocorrer uma mudança no ambiente onde o animal está inserido, a educação do proprietário e modificações do comportamento canino. Na terapia medicamentosa (Tabela 1), se utilizam fármacos ansiolíticos, antidepressivos, além da administração de agentes terapêuticos, como os psicofármacos e os feromônios (BORDIN, 2012; BEZERRA et al, 2015).

Tabela 1: Fármacos utilizados na Ansiedade de Separação Canina

Nome do Fármaco	Classe de drogas	Dose oral e frequência	Comentários
Agente principal			
Amitriptilina	Antidepressivos tricíclicos	1-3mg/kg q12h	Sonolência leve, efeitos anticolinérgicos, efeitos gastrointestinais
Clomipramina	Antidepressivos tricíclicos	1-3mg/kg q12h ou 2-4mg/kg q24h	Letargia (transitória), vômitos (dar com alimentos), efeitos anticolinérgicos leves.
Fluoxetina	Inibidor seletivo da receptação de serotonina	0,5-2mg/kg q24h	Efeitos anticolinérgicos, inquietação paradoxal, reação de descontinuação (estreitamento lento).
Agentes adjuvantes			

Alprazolam	Benzodiazepina	0,02-0,1mg/kg q12h ou conforme necessária para partidas	Excitação paradoxal, reação de descontinuação com uso crônico em doses elevadas.
Buspirona	Azaspirona	1-2mg/kg q12h	Efeitos colaterais gastrointestinais leves(incomum), mudanças positivas no comportamento social podem ser evidentes.
Clorazepato	Benzodiazepina	0,55-2,2mg/kg q8- 12h	Efeitos colaterais gastrointestinais leves(incomum), mudanças positivas no comportamento social podem ser evidentes.
Diazepam	Benzodiazepina	0,5-2,2mg/kg conforme necessário para partidas	Rapidamente metabolizado.
Lorazepam	Benzodiazepina	0,02-0,1 mg/kg q 12h	Não tão sedativo quanto os outros benzodiazepínicos; Exigem 3-4 semanas para atingir o efeito máximo.
Tradozona	Antidepressivo atípico	1-3mg/kg ou conforme necessário	Sedação leve, efeitos secundários gastrointestinais(especialmente com doses iniciais), tolerância à droga pode exigir a titulação da dose ao longo do tempo.

Fonte: SHERMAN (2008)

De acordo com Sherman (2008), durante as crises de pânico ocorridas logo quando o seu proprietário sai, os cães chegam a apresentar graus tão extremos de ansiedade que são observadas várias lesões causadas (como o fato de arranhar as portas). Objetivando o bem-estar do animal, é necessário trocar o lugar onde este se apresenta inserido, por um ambiente seguro, longe de móveis ou artefatos que venham a machucar o animal, ou causar danos ao ambiente onde vive o animal e seu proprietário.

A terapia comportamental consiste em tentar minimizar as situações que condicionam o cão a apresentar ansiedade. O fator crucial no tratamento comportamental é a modificação da rotina de saída e chegada do tutor do animal, que gera um ápice de ansiedade entre 5 a 30 minutos no cão. São utilizadas distrações, que

façam com que o cão perca o foco no seu tutor, como brinquedos mastigáveis ou recheados com petiscos, ou a utilização de um rádio ou televisão ligada que reduzam assim, a diferença entre a presença ou ausência do mesmo (CRUZ, 2012; REECE, 2014; MATTOZO, 2016).

Existem cães que direcionam a sua ansiedade a objetos, como sapatos, meias, travesseiros, lençóis ou roupas sujas que contenham o odor do seu proprietário. Se deve colocar no ambiente onde o cão se encontra um objeto impregnado do odor do proprietário, como um cobertor, toalha ou qualquer fragmento de pano, fazendo com que o animal se tranquilize (DIAS et al, 2012).

Para distúrbios comportamentais, são utilizadas duas técnicas comportamentais. A técnica de dessensibilização e o contracondicionamento. A técnica de dessensibilização consiste em um aprendizado. Através de repetidas exposições do animal a esta situação que lhe gera desconforto, até que o mesmo se acostume, fazendo com que o animal não possua mais medo a essa situação. Como quando um cão reage ao toque da campainha com latidos, se toca esta campainha em forma repetitiva até que o cão pare o latido (SILVA, 2009).

O contracondicionamento também é uma espécie de aprendizado, quando o cão apresentar medo a uma determinada situação se deve acrescentar algo para amenizar o medo, ou seja, é o tipo de aprendizado que começa quando um estímulo não condicionado (ENC) provoca um comportamento, intitulado de resposta não condicionada (RNC). Um estímulo neutro (EM), que não tem influência na resposta é associado repetidamente, até que se torne um estímulo condicionado (EC), o qual é capaz de provocar uma resposta por si só. Uma técnica que auxilia o contracondicionamento é o reforço. O reforço pode ser denominado como qualquer tipo de recompensa ou de punição utilizada junto ao condicionamento (SILVA, 2009).

O proprietário deve evitar atividades agitadas com o cão, se é preciso incentivar um contato calmo, mesmo que o cão precise ficar preso ou separado por um portão, inicialmente. Se deve recompensar o animal com algum petisco sempre que ele se mostra calmo. Os proprietários tem de mostrar que quando eles ficam calmos, eles possuem a sua atenção. Se deve ignorar os comportamentos de procura de atenção, toda atitude brusca por parte do animal deve ser descartada, ensinar o comando de sentar/ficar, e dar atenção é essencial. A criação do hábito de mudar de rotina tem o objetivo de reduzir o valor previsível e assim a qualidade de produção de ansiedade dos passos de rotina de

partida do dono. Em adição, os donos estão sugestivos a ignorar o cão previamente por 15 a 30 minutos da saída e no retorno. Os donos devem parar de cumprimentá-lo e despedir-se, ignorando o cão ao saírem. Toda punição deve ser evitada (SOUZA, 2009; ETTINGER, 2014).

Como os proprietários não conseguem diferenciar um comportamento ansioso para uma “mal criação” do animal, alguns tutores chegam a utilizar a punição física no animal, porém não se deve punir o animal, pois só agrava o fato. Adicionar esse animal a uma creche para cães, enquanto o tutor se encontra no trabalho, a adição de uma pessoa para passar o tempo com o animal pode diminuir a ansiedade, porém não acaba com a mesma (SHERMAN, 2008; BORDIN, 2012).

A terapia medicamentosa consiste em uma terapia com medicamentos com o intuito de amenizar esses sintomas gerados pela ansiedade, tais como os bloqueadores da receptação de serotonina, que são liberados para uso veterinário. O órgão de controle de drogas e alimentos dos Estados Unidos, o US Food and Drug Administration (FDA), declarou que a única droga aprovada para o tratamento da SAS em cães é a clomipramina (Clomicalm®), 1-2 mg/kg BID, mas também pode ser utilizado fluoxetina 0,5-2 mg/Kg SID, sertralina 1-3 mg/Kg, SID. Eles atuam diretamente nas sinapses nervosas, fazendo com que ocorra a inibição da receptação de serotonina, causando um efeito calmante no animal. e a utilização da amitriptilina (antidepressivos tricíclicos) e benzodiazepinas, como o diazepam. Outros agentes que podem auxiliar, são a buspirona, diazepam, alprazolam, lorazepam ou trazodona (SHERMAN, 2008; BORDIN, 2012; CRUZ, 2012; REECE, 2014; MATTOZO,2016;).

A feromona apaziguadora dos cães (DAP- Dog Appeasing Pheromone) também é utilizada, ela consiste de feromonas das glândulas sebáceas de cadelas em amamentação, fazendo com que os cães apresentem um estado de relaxamento e tranquilidade quando entram em contato com estas (SHERMAN, 2008; CRUZ, 2012; REECE, 2014).

Na maioria dos casos, os fármacos não são uma solução e devem ser usados em combinação com um programa de modificação comportamental. O objetivo é reduzir a ansiedade sem induzir sedação, o que poderia interferir com a aprendizagem. De notar que cães obtidos em abrigos ou que foram abandonados apresentam-se menos propensos na resposta ao tratamento em relação aos cães obtidos em criadores, lojas de animais ou oferecidos por amigos (CRUZ, 2012).

Por serem expostos a medicações ansiolíticas e antidepressivas, deve ser realizado um exame físico no cão, e a avaliação do seu perfil soro bioquímico sérico, análise de urina, além de um hemograma. Os Médicos Veterinários devem informar aos proprietários os efeitos colaterais que possam vir a surgir e os donos devem avaliar os estados iniciais nos primeiros dias, logo após a medicação ser aplicada, por causa dos efeitos colaterais, que já foram mencionados na tabela anteriormente (SOUZA, 2009).

3-CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a área da etologia animal é muito importante, porém pouco estudada nas universidades de Medicina Veterinária, devido a população em geral e até certos médicos veterinários terem um certo preconceito em relação ao se ouvir falar em terapia comportamental, por se tratar de algo mais recente, inclusive no Brasil.

Deve-se ter cuidado com distúrbios emocionais, e é importante ter Médicos Veterinários aptos para saber ensinar a população sobre problemas relacionados ao vínculo excessivo com seu animal de estimação, como o cão. Sabendo que o bem-estar do animal deve ser pensado em primeiro lugar, e não adianta adquirir um animal sem querer arcar com as responsabilidades. A ansiedade de separação pode e deve ser tratada evitando, assim, possíveis abandonos e sofrimento dos cães.

4-REFERENCIAS

AMBROSINI, M. **Análise dos Perfis de Condutas dos Tutoros de Cães domiciliados.** Florianópolis: UFSC, 2015. 53 p. Trabalho de conclusão de curso– Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160000/Manuela%20Froner%20Ambrosini_2015.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em: 25 de janeiro de 2017

ALMEIDA, J. **Comparação entre bem-estar psicológico do tutor e problemas comportamentais no seu animal de companhia.** Lisboa: ULHT, 2015. 60p. Dissertação – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/6794/JOANA%20ANTUNES%20DE%20ALMEIDA.pdf?sequence=1>> Acessado em: 25 de janeiro de 2017

ALABARCEZ, M.N.; KOSCINCZUK, P.; CAINZOS, R.. Variaciones del juego em una camada de perros domesticos com uma madre com ansiedad por separación *.*Etologia Canina. Rev Vet.* 21: 2, 93- 98, 2010. Disponível em: <<http://www.vet.unne.edu.ar/uploads/revistas/archivos/a332998e0ebc51554b6f113788660f10c575b7a7.pdf>> Acessado em: 21 de nov. de 2016

BAMPI, G. **Síndrome de ansiedad de separação em cães.** Porto Alegre: UFRGS, 2014. 53 p. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/106627>> Acessado em: 20 de jun. de 2016

BEZERRA, E.; ZIMMERMANN, M.. Distúrbios comportamentais em cães: Ansiedade por separação. **REVET- Revista científica de Medicina Veterinária – FACIPLAC.** Brasília- DF, v.2, n.1, Dez, 2015. Disponível em:<<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/RVF/article/download/115/63>> Acessado em: 23 de set. de 2016

BORDIN, A. **Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS): quadro clínico, repercussões no bem-estar animal e no vínculo humano-animal.** Porto Alegre: UFRGS, 2012. 31p. Trabalho de conclusão de curso, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60953>> Acessado em: 11 de nov. de 2016

CAETANO, E. **As contribuições da TAA- Terapia Assistida por Animais à psicologia.** Criciúma: UNESC, 2010. 69 p. Trabalho de conclusão de curso - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004406.pdf>> Acessado em: 13 de dez de 2016

CARMO, S. **Cães de Assistência em Portugal: Cães-guia, cães para surdos e cães de serviço.** Lisboa: UL, 2013. 81 p. Dissertação– Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <<http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6169/1/C%3%A3es%20de%20assist%3%A3es%20em%20Portugal%20-%20c%3%A3es-guia%20e%20c%3%A3es%20para%20surdos%20e%20c%3%A3es%20de%20servi%3%A7o.pdf>> Acessado em: 19 de dez. de 2016

CLERICI, L. **Zooterapia com cães: um estudo bibliográfico**. Itajaí: UVI, 2009. 31p. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Lisandra%20Garcia%20Wastowski%20Clerici.pdf>> Acessado em: 04 de dez. de 2016

CORRÊA, P.. **Teste de supressão pela dexametasona em cães (canis familiaris) com distúrbios comportamentais**. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2008. 51 p. Dissertação - Curso de pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008. Disponível em:<<http://www.ufrj.br/posgrad/cpmv/teses/pablo.pdf>> Acesso em: 31 out. 2015.

CUNNINGHAM, J.. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, pág. 135-139.

CRUZ, C. **As raças Portuguesas de Cães de gado e de pastoreio~ Aspectos Morfológicos e Comportamentais~**. Lisboa: UTL, 170 p. 2007. Dissertação - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2007. Disponível em: <http://www.carnivoreconservation.org/files/thesis/oliveiracruz_2007_msc.pdf> Acessado em: 24 de set. de 2016

CRUZ, M. **Epidemiologia de problemas comportamentais em cães e gatos em Portugal**. Porto: UP, 2012. 38p. Dissertação - Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Porto, Porto, 2012. Disponível em:< <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/63707/2/TESE%20M%20JOAO%20CRUZ%20MV.pdf>> Acessado em: 19 de dez. de 2016

DIAS, M. et al. Ansiedade de Separação em cães: Revisão. **Medicina Veterinária**, Recife, v. 7, n-3, p.39-46, 2013 Disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/viewFile/591/470>> . Acessado em: 07 de dez de 2016

DYCE, K. **Tratado de anatomia veterinária**. Traduzido da 4ª edição. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro. 2010. Pág.290.

DUEÑAS, B. A.. **Diagnostico del Transtorno de Ansiedad Generalizada(TAG) em Perros teniendo como base Alteraciones em los signos fisiológicos y conductuales**. México: UNAM 2011. 119p. Maestria em ciências, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 2011. Disponível em: <http://132.248.9.195/ptd2012/mayo/0680627/0680627_A1.pdf> Acessado em: 15 de dez. de 2016

ETTINGER, S. **Tratado de medicina interna veterinária doenças do cão e do gato**. 5º Edição. Volume 1-Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Pág 164

FERREIRA, K. **Estresse: Conceito e pontos de observação fisiológicos em cães**. Patos: UFCG, 35 p. 2008. Trabalho de conclusão de curso - curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2008.

FERREIRA, S.; SAMPAIO, I. .Relação Homem-Animal e Bem-Estar do Cão Domiciliado. **Archives of Veterinary Science**. V-15. n-1 p 22-35. 2010 Disponível em:< <http://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/15812/12511>> Acessado em: 22 de set. de 2016

FERREIRA, S. A. **Relação proprietário-cão: atitude, progressividade e bem-estar**. Belo Horizonte: UFMG, 169p. 2009. Tese - Curso de Medicina Veterinária ,Universidade Federal de

Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/SSLA-7V2GD2>> Acessado em: 17 de dez. de 2016

LOPES, K.; SILVA, A.. Considerações sobre a importância do cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) dentro da sociedade humana. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.6, n.3, p.177-185, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/download/2941/5139>> Acessado em: 24 de set. de 2016

MATTOZO, G. **Efeito do enriquecimento ambiental em creches para cães**. Curitiba: UTP, 85 p. 2016. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2016/09/EFEITO-DO-ENRIQUECIMENTO-AMBIENTAL-EM-CRECHE-PARA-CAES.pdf>> Acessado em: 25 de jan. de 2017

MARGIS, R. et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de psiquiatria**. V.25, n.1, p.65-74, abril 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1> >Acesso em: 01 de nov. de 2015

MARIANO, K. P. **Fatores extrínsecos e intrínsecos que interferem na doença periodontal em cães**. Goiânia: UFG, 31 p. 2011.Dissertação - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://ppgca.evz.ufg.br/up/67/o/semi2011_Kauana_Peixoto_1c.pdf >. Acesso em: 31 out. 2015.

MAMEDE, A. **Métodos Alternativos Ao Uso De Animais No Ensino E Na Pesquisa-Estudo Descritivo Sobre Bioética E Bem-Estar Animal**. Patos: UFCG, 63 p. 2009.Trabalho de conclusão de curso– Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2009.

NOVAIS, A.; LEMOS, D., JUNIOR, D.; Síndrome da ansiedade de separação (sas) em cães atendidos no hospital veterinário da unicastelo, Fernandópolis, Sp. **Ciência Animal Brasileira**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 205 – 211. abr. 2010. ISSN 1809-6891. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/5463/8107>>.Acessado em:17 de jan. de 2017

PARTHASARATHY, V. DAVIS, S.Relationship between attachment to owners and separation anxiety in pets dogs (*canis lupus familiaris*).**Journal of veterinary behavior**. Clinical Applications and Research. v.1.n.3,págs 109-120.2006.Disponível em:< <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S155878780600116X> > .Acessado em: 21 de nov. de 2016

PERUCA, J. **Comportamento compulsivo em cães**. Porto Alegre: UFRGS, 37 p. 2012. Trabalho de conclusão de curso- Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67855/000871449.pdf?sequence=1> >Acessado em: 23 de set. de 2016

RAMÍREZ, M. HERNANDEZ. R.. Diferencias em Estrés Percibido, Salud Mental y Física de acuerdo al Tipo de Relacion Humano-Perro .**Revista Colombiana de Psicología**. Vol. 20. N° 1. Enero-Junio 2011.PP-75-86 .Disponível em: <<http://www.bdigital.unal.edu.co/20233/1/16336-79633-1-PB.pdf>>. Acessado em:

REECE, W.O. **Dukes, Fisiologia dos animais domésticos**. 12° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2014 pág 895.

REECE, W. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Roca LTDA, 2008.

SANTOS, R. **Avaliação do Nível de Estresse em Cadelas de Abrigo Submetidas a um Período de Adaptação de Sete dias em Canis Experimentais**. Patos: UFCG, 40 p. 2013. Trabalho de conclusão de curso- Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2013.

SHERMAN, B. Separation Anxiety in dogs.. **Compendium**. Understanding Behavior, January. 2008 Disponível em: <http://assets.prod.vetlearn.com.s3.amazonaws.com/mmah/25/ead45b304c49539f8c964670c4d5cf/filePV_30_01_27_0.pdf> Acessado em: 21 de nov. de 2016

SILVA, L.. **Ansiedade de separação em cães e gatos Revisão de literatura**. Curitiba: UFERSA, 42 p. 2009. Trabalho de conclusão de curso- Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Arido. Curitiba, 2009. Disponível em: <https://equalis.com.br/arquivos_fck_editor/monografia_46.pdf> Acesso em: 22 out. de 2015.

SILVIA, J. **Terapia assistida por animais (Revisão de Literatura)**. Patos: UFCG, 40.p 2011. Monografia submetida ao curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2011. Disponível em: <http://www.cstr.ufcg.edu.br/grad_med_vet/monos%202011_2/Juciana%20Miguel%20da%20Silva/Tearapia%20Assistida%20por%20Animais.pdf> Acessado em: 07 de dez. de 2016

SILVA, D. **Canis familiaris: Aspectos da domesticação (origem, conceitos, hipóteses)**. Brasília: UB, 46 p. 2011. Trabalho de conclusão de curso- Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3053/1/2011_DaniloPereiradaSilva.pdf>. Acessado em: 13 de jul. de 2016

SIMPSON, B. et al. Effects of Reconcile (Fluoxetine) Chewable Tablets Plus Behavior Management for Canine Separation Anxiety* **Veterinary Therapeutics** • Vol. 8, No. 1, Spring 2007 Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Terrence_Clark/publication/6382021_Effects_of_reconcile_fluoxetine_chewable_tablets_plus_behavior_management_for_canine_separation_anxiety/links/00b7d5179226eec02f000000/Effects-of-reconcile-fluoxetine-chewable-tablets-plus-behavior-management-for-canine-separation-anxiety.pdf> Acessado em: 21 de nov. de 2016

SOARES, G. et al.; Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n 4, p 873-879, abr, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n4/a543cr2656>> Acessado em: 22 de set. de 2016

SOARES, G.M. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.3, p.548-553. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n3/a511cr2335.pdf>> Acesso em: 17 out. de 2015.

SOARES, G. et al., Construção e validação de um questionário para identificação de síndrome de ansiedade de separação em cães domésticos. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.39, Online. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/2009nahead/a110cr852.pdf>> Acessado em: 19 de set de 2016

SOARES, G.; TELHADO, J; PAIXÃO, R. Avaliação da percepção de proprietários de cães residentes em apartamentos no município de Niterói - RJ sobre os sinais da síndrome de ansiedade de separação em animais. **Archives of Veterinary Science**.v.17,n.2,p.10-17,2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Guilherme_Soares2/publication/277733612_Avaliacao_d_a_percepcao_de_proprietarios_de_caes_residentes_em_apartamentos_no_municipio_de_Niteroi_RJ_sobre_os_sinais_da_sindrome_de_ansiedade_de_separacao_em_animais/links/559c12c608aee2c16df046e7.pdf> Acessado em: 19 de dez. de 2016

SOARES, G.et al.; Epidemiologia de problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, v4, p 873-879, abr, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n4/a543cr2656>>Acessado em: 22/09/2016

SOARES, G.; TELHADO,J.; PAIXÃO, R. Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. **Ciência Rural**. Santa Maria. Online. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cr/2009nahead/a110cr852.pdf>>Acessado em: 27 de set de 2016

SOARES, G. M.et al. Síndrome de ansiedade de separação em cães atendidos na clínica veterinária da universidade Severino sombra. **Archives of Veterinary Science**. V.20, n.2, p.92-102, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/39165/26454>>.Acessado em: 07 de jun. de 2016

SOARES, G. M. **Avaliação de fatores de influencia na manifestação da agressividade em cães**. Niterói: UFF, 91 p. 2010. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/clinicaveterinaria/teses/D13.pdf>> Acessado em: 19 de dez. de 2016

SWENSON, M.. **Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1996.Pág.696,832,833,834,840.

SOUZA, M.M. **Ansiedade de separação em cães (Canis lupus familiaris)**. Juiz de Fora: UNIP, Trabalho de conclusão de curso-Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista, 2009. Disponível em: <<http://qualittas.com.br/uploads/documentos/Ansiedade%20de%20Separacao%20-%20Mariane%20Machado%20de%20Souza.pdf>> Acesso em: 15 out. de 2015.

TILLEY, L. **Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina**. 3º ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008. Pág.52

VACCARI, A.; ALMEIDA, F. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, 2007, p,111-116. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/419-Einstein5-2_Online_AO419_pg111-116.pdf> Acessado em:17 de dez de 2016

VALERO, D. **Ansiedad por separati6n em canino levado al language repertorial**. Bogotá: 53 p. 2015. Trabajo de grado presentado para obtener el titulo de especialista em Medicina Homeopática. Fundación Universitaria Escuela Colombiana de Medicina Homeopática Luiz G Páez, Bogotá, 2015. Disponível em: <<http://www.uniluisgpaez.edu.co/wp->

content/uploads/2016/07/ANSIEDAD-POR-SEPARACION-DE-CANINOS-PE%C3%91ARANDA-DANIELA-1.pdf >Acessado em: 23 de nov. de 2016

VELDEN, F. **Sobre cães e índios. Domesticidade, classificação zoológica e relação humano-animal entre os Karitiana na Amaz.** IX Congresso Argentino de Antropologia Social. Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales – Universidad Nacional de Misiones, Posadas, 2008. Disponível em: < <https://www.aacademica.org/000-080/409.pdf> > Acessado em:24/09/2016

BASTOS, K. **Comportamento do ciclo vigília-sono em cães da raça Golden retriever.** GOIÂNIA: UFG, 2016.Dissertação, Universidade Federal de Goiás,Escola de Veterinária e Zootecnia, 2009 . Disponível em: < https://ppgca.evz.ufg.br/up/67/o/Dissertac%C3%A7%C3%A3o_Karen_Final_PPGCA.pdf> Acessado em 06 de março de 2017

FRANCO, I. **Elaboração de anteprojeto arquitetônico para Implantação de centro de amparo a cães abandonados E cinoterapia no município de campos dos goitacazes, Estado do rio de janeiro.**Rio de Janeiro:IFF,2011. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense,curso de bacharelado em arquitetura e urbanismo,2009. Disponível em: < <http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/613/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20DE%20ANTEPROJETO%20ARQUITET%C3%94NICO%20PARA.pdf> > Acessado em: 06 de março de 2017